

## Quem dá nome às coisas?

Autora: Maria Eduarda Paes Franca

Você já deve ter pensado alguma vez na vida que poderia criar uma palavra nova. Mas, afinal, como surgem as palavras? Todas as palavras surgiram magicamente e não há espaço para novas?

Uma área que estuda esse fenômeno é a lexicologia. O léxico nada mais é que o conjunto de palavras de determinada língua, e a lexicologia é a ciência que estuda essas palavras. Além da formação, ela investiga a origem, o significado e o uso das palavras.

Palavras novas são chamadas de “neologismos”, que vem do grego “neo”, que significa “novo”, e “logo”, que significa “palavra” (esse também é um exemplo de formação de palavra), e existem três formas de criação desses neologismos: criação lexical, criação semântica e origem estrangeira.

Na **criação lexical**, as palavras são formadas relacionadas a termos pré-existentes na língua. Por exemplo, “supermercado” é a junção de “super” e “mercado”. A adição do “super” aparece para representar um mercado maior.

A criação lexical divide-se em dois tipos: derivação e composição.

A derivação é quando a palavra é formada adicionando um afixo. Exemplo: “infeliz” = in (prefixo) + feliz; “simplesmente” = simples + mente (sufixo). A composição, no entanto, é a combinação de radicais, ou seja, o elemento da palavra que carrega o significado básico e permanece constante nas derivações. Exemplo: “girassol” = gira + sol.

Agora, a **criação semântica** refere-se à mudança de sentido das palavras e é responsável pela polissemia, isto é, quando a mesma forma lexical tem mais de um significado.

Temos aqui um caso de polissemia:

*Pessoa 1: Eu toco órgão.*

*Pessoa 2: Nossa! Sério? Qual deles?*

A primeira pessoa se referia ao instrumento musical, mas a segunda entende a palavra “órgão” como uma parte do corpo.

Além desses tipos de formação, há também os **estrangeirismos** ou as palavras de **origem estrangeira**. A palavra é adotada mas precisa se integrar totalmente para ser da família, isto é, a palavra tem que se adaptar ao sistema da língua que a recebe. Primeiramente, o termo é considerado **xenismo** (por exemplo, “strogonoff”) e só depois empréstimo, quando insere-se realmente na

língua e não é mais notado como um termo diferente (por exemplo, “estrogonofe”).

Por tudo que já foi dito por aqui, conclui-se que é possível, sim, criar novas palavras e elas continuam surgindo. Porém, nem todas as inovações são recebidas bem, já que deve haver uma necessidade para a criação de uma nova palavra e ela deve seguir as regras daquela língua.

Se continua fascinado pela ideia de criar uma palavra (e isso é digno de fascínio mesmo!), com o sonho de inventar uma nova expressão ou de estudar novas criações, considere mergulhar na lexicologia e aprofundar-se no mundo das palavras.